I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ARQUITETURA E URBANISMO CIDADES INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS: O PRESENTE E FUTURO DO LEGADO DA ARQUITETURA E DAS CIDADES NA CONTEMPORANEIDADE



# O PAPEL DOS HOSTELS NOS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE

Adeildo Barbosa Júnior Arquiteto e Urbanista – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Adriana Castelo Branco Ponte de Araújo Arquiteta e Urbanista – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Resumo: O presente artigo pretende evidenciar o modo como as atividades hoteleiras praticadas pelos *hostels* contribuem para o desenvolvimento urbano sustentável. Para tanto, os autores utilizaram pressupostos teóricos, baseados na pesquisa bibliográfica sobre o tema, e práticos, relacionados à análise das atividades e sua associação ao tema proposto. Neste artigo são abordados conceitos pertinentes e interrelacionados aos objetivos, são tipificadas as peculiaridades dessa forma de hospedaria, faz-se uma breve análise da importância e da relevância econômica dos *hostels* no contexto do crescimento hoteleiro no Brasil, para então relacionar as atividades às óticas do desenvolvimento sustentável conceituadas pelo "tripé da sustentabilidade".

Palavras-chave: Hostel. Alberque. Sustentabilidade. Arquitetura hoteleira.

## 1 INTRODUÇÃO

A necessidade de se abordar o conceito de sustentabilidade com vistas à estruturação dos espaços urbanos se torna cada vez mais latente. A despeito da grande evolução infraestrutural, sanitária e formal sofrida pelas cidades ao longo da história destas ocupações coletivas, configurandoas como as conhecemos, sempre haverá temas a serem discutidos, até pelo aspecto transitório da cultura e das necessidades humanas. Para enfocarmos o tema, torna-se ainda necessário lembrar seu conceito básico: "O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades" (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991).

Sendo assim, inúmeros outros conceitos em incontáveis eixos da atividade humana se encaixam na ideia de sustentabilidade. Somente nas atividades urbanas, que seria um desses eixos, o enfoque pode ser atrelado a questões distintas como planejamento, moradia, turismo e lazer, saneamento, mobilidade humana, coleta e tratamento de lixo, entre tantas outras.

Ainda são vivenciadas muitas discussões e controvérsias sobre até que ponto uma determinada ação pode ou não ser considerada "sustentável". Levando-se em consideração que, segundo Elkington (2001), a sustentabilidade deve se ater a três óticas fundamentais: social, ambiental e financeira, é natural que elas (denominadas pelo autor "tripé da sustentabilidade") em determinados momentos entrem em conflito.

O tema abordado pelo presente artigo visa abrir uma discussão sobre o funcionamento dos *hostels*, unidades de hospedagem ligadas à atividade turística, estabelecendo e explorando seus conceitos e peculiaridades e analisando as situações socioeconômicas que propiciaram seu crescimento.

A metodologia do trabalho considerou aspectos teóricos e práticos. Os pressupostos teóricos foram baseados em artigos científicos e dados de órgãos oficiais que contribuíram para contextualizar o crescimento desse tipo de estabelecimento hoteleiro, sua importância para a atividade turística nas cidades, as lacunas culturais que tais estabelecimentos suprem num contexto atual de mudanças de paradigmas, em especial na absorção do conceito de sustentabilidade, que têm sido cada vez mais exposto e abraçado por uma parte significativa da sociedade. Os pressupostos práticos baseiam-se na análise que tem por objetivo associar o modo como as atividades oferecidas pelos hostels impactam nas óticas elencadas pelo "tripé da sustentabilidade". Alguns registros iconográficos também contribuem para ilustrar este estudo.

Como resultado desta pesquisa, pretende-se evidenciar a importância dos *hostels* na dinamização do turismo, considerando de que formas seu *modus operandi* contribui ou não para um modo de vida sustentável.

#### 2 HOSTEL: CONCEITO

Embora o estrangeirismo da expressão esteja ganhando cada vez mais adeptos, esse tipo de unidade hoteleira também é conhecido e tratado





pela Pesquisa de Serviços de Hospedagem – PSH (BRASIL, 2021) por albergue (Ver Figura 1). No entanto, tal denominação tem caído em desuso por conta da sua utilização para unidades sociais de abrigos públicos voltados aos moradores de rua. Ocorre que a associação do nome "albergue" com esse tipo de hospedaria afasta quem busca tais unidades.

Figura 1 – Fachada de um hostel em Fortaleza/CE.



Fonte: Booking (2021).

A principal característica que diferencia os hostels de outros tipos de unidades é que neles os clientes não alugam um quarto específico, mas uma cama em quartos coletivos. Nesses quartos coletivos, que geralmente agrupam sexos distintos em camas de solteiro, são ofertados um único banheiro para todos os hóspedes (ver Figura 2). Visto que é comum a hospedagem numa única suíte de pessoas que não se conhecem, a questão da segurança de seus pertences pessoais é resolvida através de armários individuais com trancas.

Figura 2 – Quarto coletivo de um hostel em Fortaleza/CE.



Fonte: Booking (2021).

O ponto principal que resulta dessa forma de negociar o espaço é o impacto no preço da hospedagem. Sendo assim, os *hostels* são caracterizados como o mais barato meio de hospedagem formal (sim, pois no Brasil são comuns, principalmente nos interiores, as pensões informais).

Nos hostels, é comum que sejam ofertados outros espaços de uso coletivo, sem interferências da administração. As cozinhas são os mais comuns. Nelas, por exemplo, são disponibilizados todos os equipamentos necessários à cocção e preparo de alimentos por conta dos hóspedes. Elas são acompanhadas de refeitório, em que podem ser servidos ou não o café da manhã, item corriqueiro em hotéis. Também costumam ser oferecidas as áreas de convivência externas, que podem ter espaço para jogos e lazer com piscina (Figura 3).

Figura 3 - Área de lazer comum de um hostel em Fortaleza/CE



Fonte: Booking (2021).

Esses estabelecimentos muitas vezes surgem como microempreendimentos oriundos de famílias que já possuem o espaço físico adaptável ao uso. Disso decorre que, comumente, o processo de implementação é conduzido por proprietários que não possuem familiaridade com a área do turismo e que não realizam as consultas necessárias a especialistas. Esse clima de informalidade, no entanto, traz consigo uma certa pessoalidade que agrada muitos usuários.

# 3 A ATIVIDADE HOTELEIRA NO BRASIL E A PARTICIPAÇÃO DOS *HOSTELS*

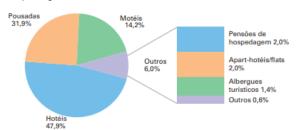
Os dois únicos dados específicos coletados e divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, através da Pesquisa de Serviços de Hospedagem – PSH (BRASIL, 2021), apontam que enquanto em 2011 foram identificados um total de 5.083 estabelecimentos hoteleiros no Brasil, dentre os quais não foram discriminadas categorias, em 2016, data da última pesquisa, foram detectados 31.299. Desse total,





haviam 480 hostels/albergues. Pode-se constatar a partir desses dados dois fatos importantes: o primeiro deles é que houve um crescimento elevado da atividade hoteleira no Brasil, de mais de 500%, o que denota uma forte aceleração econômica do setor; o outro fato é que, apesar desse crescimento, a participação econômica dos hostels nesse processo representa uma parcela pouco significativa, como pode ser atestado na Figura 4 a seguir:

Figura 4 – Distribuição dos estabelecimentos de hospedagem – Brasil – 2016.



Fonte: IBGE (2016).

Como se pode atestar, os albergues turísticos, como são enquadrados os *hostels*, correspondem a somente 1,4% dos leitos de hospedagem disponíveis. No entanto, apesar da inexistência de dados específicos anteriores, dentro do crescimento hoteleiro total supracitado, presume-se que os *hostels* também tenham sofrido incremento acentuado. A baixa participação dos *hostels* no universo da hotelaria pode ter uma explicação bem plausível: é que por ter um custo de hospedagem reduzido e por seu caráter amador, não há um interesse de grandes investidores em propiciar aos turistas opções baratas, que rivalizem com seus lucrativos empreendimentos.

#### **3 ASPECTOS SUSTENTÁVEIS DOS HOSTELS**

#### 3.1 ÓTICA SOCIAL

O crescimento dos *hostels* como forma cada vez mais frequente de hospedagem encontra respaldo em um fenômeno cultural que pode ser facilmente observado nas redes sociais e conteúdos amadores disponibilizados em *streaming* na *internet*.

Na opinião dos autores, está em curso uma mudança comportamental significativa de uma ampla e crescente parcela da população e que constitui uma característica do nosso tempo. Tratase de uma busca das pessoas por uma forma de vida minimalista, perfeitamente integrada com o conceito plenamente sustentável da não acumulação de bens que nunca são usados. Segundo esse conceito, o não consumismo traz uma liberdade aos seus adeptos que se traduz no

desprendimento do lugar onde se vive e do tamanho mínimo necessário aos espaços de moradia e de trabalho.

Essa mudança de comportamento influencia diretamente em três tendências observáveis que quebram o paradigma da busca incessante do ser humano pela ideia do sucesso pessoal atrelado ao material: a adesão à moradia nas chamadas tiny houses, ou em trânsito nos motorhomes e nos hostels. As tiny houses constituem moradias de tamanho extremamente reduzido, que desafiam os ocupantes a viver com o mínimo necessário, consequentemente com impactos mínimos na vida econômica dos seus moradores e no impacto ambiental que possam causar. O mesmo ocorre com os motorhomes, mas estes se diferenciam por constituírem casas motorizadas sobre rodas. Os hostels, por sua vez, quase sempre abrigam pessoas que podem trabalhar onde estiverem, que não se prendem a locais específicos. Seus usuários são muitas vezes mochileiros, viajantes e autônomos que encontram nesse ambiente a oportunidade do convívio social com pessoas com interesses comuns. E é nesse ponto os hostels trazem o seu grande diferencial social para seus hóspedes. A forma "forçadamente" integrada de seus espaços convida à aproximação, ao compartilhamento de experiências pessoais e profissionais, gerando entretenimento e novas experiências de seus usuários.

#### 3.2 ÓTICA ECONÔMICA

No setor hoteleiro, como em outras atividades econômicas, o conjunto de consumidores tem papel decisivo nas demandas que o mercado visa atender. Obviamente, eles exercem influência nos tipos de unidades que satisfaçam seus interesses específicos para que se possa viabilizar o sucesso do empreendimento.

No caso dos *hostels*, o público-alvo é composto por diversas faixas etárias, geralmente composta de adultos. De acordo com uma pesquisa realizada pelo SEBRAE/RJ em 2015 sobre o perfil dos turistas que utilizam os serviços de um *hostel*, foram obtidos os seguintes dados:

Quadro 1 - Faixa etária dos usuários de hostels - 2015.

Idade	Porcentagem
18 a 24 anos	33,30%
25 a 29 anos	25,20%
30 a 39 anos	24,50%
Demais faixas	17.00%

Fonte: SEBRAE/RJ (2015).

Como se pode atestar, a maior parte público é relativamente jovem, com sua vida financeira em formação, embora haja uma parcela significativa de

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ARQUITETURA E URBANISMO CIDADES INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS: O PRESENTE E FUTURO DO LEGADO DA ARQUITETURA E DAS CIDADES NA CONTEMPORANEIDADE



pessoas mais velhas. Com relação ao grau de instrução, mais da metade dos hóspedes possuem Ensino Superior Completo (55,6%) e quase o total do restante apresenta Ensino Médio Completo (40,2%). Com relação ao estado civil, a grande maioria é composta de solteiros (80,7%), restando uma fração bem menor aos casados (13,1%) (SEBRAE/RJ, 2015).

Esses dados nos fornecem informações que atestam duas das informações citadas anteriormente, sobre a busca pela socialização, mais comum entre jovens e solteiros e a preferência pelo modo de vida em si, visto que hipoteticamente o grau de instrução afeta a capacidade econômica das pessoas.

Entretanto, dentre os trunfos dos hostels frente aos desafios econômicos da sustentabilidade podem-se destacar a oferta de opções baratas de hospedagem, acessíveis a um maior público, sem os desperdícios proporcionados pelas grandes redes hoteleiras no que diz respeito aos recursos empregados na construção e manutenção dos espaços, bem como a minimização dos aspectos de concentração de renda geradoras das desigualdades que afetam o ser humano de uma forma mais ampla.

Por ser uma forma de negócio em que há uma participação maior no mercado de empresas de cunho familiar, os hostels muitas vezes possuem um caráter um pouco informal. É nesse ponto que se encontra parte de sua força e ainda assim seu maior defeito. Segundo Gonçalves (2004), é necessário que a gestão dos empreendimentos hoteleiros busque certificados ambientais e de qualidade, como estratégia diferencial sobre outros estabelecimentos. À despeito de gerar um bônus ambiental a mais, atraindo assim consumidores conscientes de seu papel na preservação do meio ambiente, a busca por tais certificações exige um certo grau de profissionalismo e amadurecimento como negócio, característica que escapa à maior parte dos empreendedores dos hostels.

#### 3.2 ÓTICA AMBIENTAL

Atualmente os aspectos ambientais são essenciais para a vida em sociedade, e assim demandam um grande cuidado com a preservação dos recursos naturais para as gerações futuras. Ao considerar a característica construtiva dos *hostels*, em muitos casos a arquitetura do edifício geralmente adota uma linguagem visual mais despojada, usando materiais de baixa manutenção, inclusive muitas vezes usando a reciclagem de produtos já previamente utilizados.

Isso se deve ao fato desses estabelecimentos serem muitas vezes instalados em edificações já existentes, evitando reformas mais complexas ou obras totalmente novas. Sendo a indústria da construção civil uma das maiores vilãs da sustentabilidade, por conta da utilização de recursos não renováveis e do grande desperdício de material, as reformas simples em tais estabelecimentos constitui uma prática sustentável. A prática da reforma aliada à reciclagem traz a possibilidade da valorização de imóveis abandonados, evitando demolições promovidas pelas empreiteiras, podendo servir à renovação do uso de edificações históricas.

Ainda sobre a construção, a ideia dos quartos compartilhados traz uma grande economia na utilização de instalações em geral, sejam elétricas, hidráulicas, de esgoto, etc.

Por outro lado, o modo de funcionamento de um hostel, em sua filosofia de baixo custo de operacionalização e serviços compartilhados por todos, traz benefícios ambientais em diversos outros aspectos.

Por existirem quartos compartilhados, a energia elétrica é uma das vantagens ambientais. Ao invés de vários aparelhos de ar-condicionado individuais, apenas um servirá a determinado número de hóspedes. O mesmo acontece nas salas de TV, na cozinha coletiva, dentre outros, trazendo uma maior eficiência energética ao edifício como um todo.

A produção de lixo também é minimizada, pois nas cozinhas coletivas, cada um pode preparar seus próprios alimentos ou compartilhá-los, evitando desperdícios.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mesmo considerando que os hostels representam menos de 2% dos leitos de hospedagem e que são em sua maioria empreendimentos familiares ou informais, pode-se afirmar que estes tipos de estabelecimento contribuem para o incremento do turismo sustentável.

Os hostels trazem benefícios sob as três premissas aqui apresentadas: social, econômica e ambiental. Quanto ao aspecto social os espaços comuns do edifício promovem a integração dos hóspedes e o compartilhamento de experiências pessoais. Quanto ao aspecto econômico destacase o fato de ser um padrão de hospedagem de baixo custo, acessível a um maior público, também não sendo um empreendimento de alto custo para os proprietários. Quanto ao aspecto ambiental os hostels costumam adotar construções mais simplificadas, com materiais de baixa manutenção, havendo ainda a possibilidade de reuso de edifícios existentes, além de utilizar os recursos de forma compartilhada e mais eficiente.

Todos esses fatores podem resultar no gradual crescimento desta categoria de hospedagem diante das mudanças culturais impostas por uma nova geração que parece mais familiarizada com os



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ARQUITETURA E URBANISMO CIDADES INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS: O PRESENTE E FUTURO DO LEGADO DA ARQUITETURA E DAS CIDADES NA CONTEMPORANEIDADE



conceitos de sustentabilidade, além das outras vantagens sustentáveis que o *hostel* pode oferecer.

#### **AGRADECIMENTOS**

Aos gestores de um *hostel* que compartilharam suas vivências na gestão deste equipamento, ajudando assim na formulação da base teórica do desenvolvimento desse trabalho.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. PSH – Pesquisa de Serviços de Hospedagem. IBGE: 2011. Disponível em:

https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9040-pesquisa-de-servicos-de-hospedagem-municipios-das-capitais-regioes-metropolitanas-das-capitais-e-regioes-integradas-de-desenvolvimento.html. Acesso em 12/07/2021.

BRASIL. PSH – Pesquisa de Serviços de Hospedagem. IBGE: 2016. Disponível em:

https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9040-pesquisa-de-servicos-de-hospedagem-municipios-das-capitais-regioes-metropolitanas-das-capitais-e-regioes-integradas-de-desenvolvimento.html. Acesso em 12/07/2021.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum. 2.Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

ELKINGTON, John. Canibais com garfo e faca. São Paulo: Makron Books, 2001.

GONÇALVES, L. C. Gestão ambiental em meios de hospedagem. São Paulo: Aleph, 2004.

SEBRAE. Hostel: Perfil do Turista. 2015 Disponível em <a href="https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RJ/Artigos/Pesquisa%20Hostels.pdf">https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RJ/Artigos/Pesquisa%20Hostels.pdf</a>. Acesso em 12/07/2021.